



*Brasil, 3 de dezembro de 2014*

## **Manifesto pelo Dia Mundial de Luta Contra os Agrotóxicos**

**Povos do mundo,**

Neste dia 3 de dezembro, **vimos** denunciar o modelo da morte que **comporta PLANTAÇÕES DE ÁRVORES com uso intensivo de venenos!!!**

No Brasil, as monoculturas químicas de eucalipto de rápido crescimento foram instaladas a partir dos anos 60. Depois de 50 anos, as plantações ocupam 6,5 milhões de hectares de norte a sul do país e deixam um claro rastro de destruição ambiental e violações de direitos humanos e sociais. Devastaram a Mata Atlântica, e expulsaram povos indígenas e quilombolas do Norte do Espírito Santo e do extremo Sul da Bahia. Substituíram enormes áreas de **Cerrado** e provocaram imensa migração de camponeses e geraizeiros do Norte de Minas e ao longo do Vale do Jequitinhonha. Invadiram vastas áreas de **Mata Atlântica** em São Paulo e Paraná, e ocuparam pastagens naturais no Rio Grande do Sul. Expandiram o rastro da insustentabilidade para novas fronteiras, na Amazônia, ao Sul do Pará e Noroeste do Maranhão, bem como áreas de transição no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Por onde se instala, a monocultura química provoca crise de abastecimento de água potável e insegurança alimentar e nutricional.

Ano após ano, o Brasil bate recordes de consumo de agrotóxicos e sementes transgênicas. A população brasileira está sendo envenenada, **assim como o mundo inteiro está sendo envenenado, visto que os produtos químicos se deslocam a grandes distâncias pela água e pelo ar**. Nas águas, no solo, nos alimentos, em pequenas doses diárias, ou em chuvas de veneno, temos contato com substâncias que causam câncer, levam ao suicídio, e provocam abortos espontâneos, entre outros vários efeitos.

A ciência comprometida com a saúde pública coletiva não tem dúvidas<sup>1</sup>. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), é preciso se “mobilizar frente à grave situação em que o país se encontra, de vulnerabilidade relacionada ao uso massivo de agrotóxicos.”

De acordo com estas instituições, “os agrotóxicos podem causar danos à saúde extremamente graves, como alterações hormonais e reprodutivas, danos hepáticos e renais, disfunções imunológicas, distúrbios cognitivos e neuromotores e cânceres, dentre outros. Muitos desses efeitos podem ocorrer em níveis de dose muito baixos, como os que têm sido encontrados em alimentos, água e ambientes contaminados. Além disso, centenas de estudos demonstram que os agrotóxicos também podem desequilibrar os ecossistemas, diminuindo a população de espécies como pássaros, sapos, peixes e abelhas.”

Além do Brasil, Chile, Colômbia, Uruguai, Equador, México, Argentina, Tailândia, Indonésia, Índia, África do Sul, Malásia, Libéria, Vietnã, Espanha, Camboja, Suazilândia, vivem esta realidade.

### **Porque tanto veneno?**

A opção clara da política **de exportação de commodities** é a grande responsável pela situação. **É um modelo que** utiliza largas extensões de terras, os latifúndios, para plantar uma mesma espécie – normalmente soja, milho, algodão, eucalipto ou cana-de-açúcar. Dessa maneira, destrói a biodiversidade e desequilibra o ambiente natural, facilitando o surgimento de plantas, insetos ou

---

<sup>1</sup> <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/em-nota-conjunta-fiocruz-inca-e-abrasco-alertam-para-o-risco-do-uso-de-agrot%C3%B3xicos>

fungos que podem destruir a plantação. Por isso, é uma agricultura dependente química: só funciona com muito veneno. Também utiliza maquinário pesado, que compacta o solo, e não gera empregos, favorecendo assim o êxodo rural.

### **Porque tanto veneno?**

Apenas seis empresas estrangeiras lucram fornecendo venenos para o agronegócio brasileiro. E apenas 4 empresas, também estrangeiras, lucram com a cadeia da exportação. Quando o agronegócio brasileiro diz, orgulhosamente, que produz grande parte do PIB brasileiro, uma informação está escondida. Quem realmente lucra nessa história está bem longe do Brasil e **dos Países que fazem a plantação**: Bayer, Basf, Monsanto, Dow, Dupont e Syngenta são as empresas estrangeiras que ficam com a maior parte dos lucros, pois fornecem agrotóxicos e **as** sementes transgênicas. Mas o abuso não para por aí: depois da colheita, acontece o mesmo, com outros atores. As transnacionais Bunge, Cargill, ADM e Dreyfuss levam para fora a renda de toda logística da exportação, da colheita até o embarque nos portos. O agronegócio leva o lucro e a produção para fora, e deixa os agrotóxicos e o câncer “de presente” para o povos brasileiros e **para os povos de todo o mundo!**

No legislativo brasileiro, um grupo de deputados e senadores de vários partidos formam a chamada Bancada Ruralista, que tem como objetivo incentivar o agronegócio, o trabalho escravo, o desmatamento, lutar contra a demarcação de terras indígenas, quilombolas e contra a reforma agrária.

Kátia Abreu (PMDB/TO), Ronaldo Caiado (DEM/GO) e Luis Carlos Heinze (PP/RS) são alguns dos expoentes desta bancada. Estes políticos se elegem graças a altíssimas cifras doadas nas campanhas pelas empresas do agronegócio, como a JBS, BRF e Marfrig, e na prática agem como empregados destas empresas dentro do congresso e do senado. Os ruralistas também dominam o Ministério da Agricultura, que recebeu a cifra de R\$140 bilhões neste ano.

No ano passado, esta bancada aprovou uma lei (12.873/2013) que permite uso de agrotóxicos **já** proibidos no Brasil por serem altamente nocivos, e já conseguiram até demitir funcionários das agências reguladoras que lidam com o tema. Após as eleições de 2014, os ruralistas declararam ter 51% do Congresso Federal. É necessária uma reforma política que decrete o fim das doações eleitorais de empresas para acabar com esta verdadeiras pragas da política brasileira.

### **Nós construímos uma alternativa: a agroecologia**

Camponesas e camponeses do Brasil são aqueles que botam comida na nossa mesa. E somente elas e eles podem praticar a agroecologia. Agroecologia é um jeito de organizar a produção agrícola e a vida no campo em harmonia com a Natureza. Na agroecologia, se produzem diversos tipos de alimentos numa mesma área, fortalecendo assim a biodiversidade e deixando a natureza equilibrada. Desta forma, não é necessário usar agrotóxicos, nem fertilizantes sintéticos, e muito menos sementes transgênicas. A agroecologia também busca uma vida digna no campo, com saúde e educação adequadas à realidade do campo.

Repudiamos a **tesed**os ruralistas, de que **os** pobres tem que comer veneno. Não há mais dúvidas de que podemos alimentar a população com a produção agroecológica. Até mesmo a ONU reconhece que a agroecologia é única solução verdadeira para a fome no mundo<sup>2</sup>, e pode inclusive ajudar a frear as alterações climáticas.

### **O que queremos?**

A população brasileira está unida na luta pela fim dos agrotóxicos e pela agroecologia. Movimentos sociais do campo, da cidade, sindicatos, instituições públicas de pesquisa, estudantes, e inclusive o

---

2 <http://www.srfood.org/en/report-agroecology-and-the-right-to-food>

Ministério Público vem se articulando junto à **Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida**.

Nossa luta é por comida sem veneno e um congresso sem ruralistas, que represente de fato os interesses do povo.

De imediato, pedimos:

- A proibição da prática criminosa da pulverização aérea, a exemplo do que ocorre na União Europeia;
- O banimento de agrotóxicos já banidos em outros países do mundo;
- O fim das vergonhosas isenções de impostos dadas aos agrotóxicos;
- A criação de zonas livres de agrotóxicos e transgênicos, para o livre desenvolvimento da agroecologia
- Maior controle para evitar a contaminação da água por agrotóxicos.

Convocamos **aos povos de todo mundo** a se engajar nesta luta. **A luta pela VIDA!**

**Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida**